

Cineclube dos ⁷¹⁵⁷ jornalistas tem 3ª sessão hoje

O Cineclube dos Jornalistas promove hoje sua terceira sessão cinematográfica, apresentando os filmes Assembléia Geral, de José Acloli, e Mínima Cidade, de João Lanari. Criado no mês passado, o cineclube já promoveu a exibição de quatro episódios do filme Vozes do Grande Rio, de Leon Cassidy, produzido por Maria Coell de Almelda Vasconcelos.

Romário Schettino, diretor cultural do Sindicato dos Jornalistas do DF, pretende transformar o auditório da Contcop (Setor Comercial Sul, Edifício Serra Dourada, 7º andar) num ponto de encontro dos jornalistas e membros da comunidade local, interessados em ver e debater cinema. Com seu terceiro programa, o cineclube dá mais um passo para alcançar seu objetivo. Romário faz questão de lembrar que o auditório da Contcop (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação e Publicidade) é muito confortável. Tem capacidade para 75 espectadores, ar refrigerado, sistema de som perfeito (com microfones para os debates) e água gelada. Com o tempo, segundo Romário, virá o cafezinho para animar os bate-papos.

Nas próximas quinzenas serão mostrados filmes e vídeos sobre as Olimpíadas e a ginasta romena Nadia Comaneci; sobre a libertação da Nicarágua pelas forças sandinistas, além de novas produções soviéticas. Romário está contatando outras embaixadas e espera mostrar filmes franceses, chineses, canadenses, italianos e latino-americanos.

O programa de hoje compõe-se de dois filmes brasileiros: o super-8 Assembléia Geral, de 50 minutos, que conta a história da UnB, segundo a visão de um de seus professores, o físico José Acloli (também cineasta) e Mínima Cidade, em 16 milímetros, com 10 minutos de duração. Este filme, que fala de Brasília, baseado num diálogo imaginário entre Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, foi dirigido por João Lanari, fotografado por Miguel Freire e montado por Hugo Franco. Seu criador, também professor da UnB, lembra dois aspectos que julga importantes: "Primeiro, que Mínima Cidade é a primeira produção a trazer em seus créditos a sigla Ceprocin (Centro de Produção Cinematográfica) e, segundo: pela primeira vez, um filme em 16 milímetros funciona como complemento de um super-8".

O Cineclube dos Jornalistas pede colaboração a seus frequentadores: os sócios do sindicato pagam Cr\$ 500 e os não-sócios Cr\$ 1 mil.